



**LUTA PELA
BASE**

Porta-voz do
Comitê Revolucionário
Operário e Juvenil pela
Auto-organização;
Aderete do Coletivo pela
Refundação da
IV Internacional - FLTI

Contato: croja.flti@gmail.com
Site: flti-ci.org / Facebook: Luta Pela Base - Croja/FLTI



**Por um 1º de Maio de luta, internacionalista e pela revolução socialista mundial
Pelos mártires de Chicago e por todos os mártires do proletariado mundial**

- ✓ DE PÉ JUNTO DA HEROICA RESISTÊNCIA SÍRIA, APÓS 11 ANOS DA SUA GLORIOSA REVOLUÇÃO
- ✓ DE PÉ COM A CLASSE OPERÁRIA E OS EXPLORADOS DA UCRÂNIA QUE ENFRENTAM A INVASÃO DO CHACAL PUTIN
- ✓ DE PÉ JUNTO DA CLASSE OPERÁRIA E DA JUVENTUDE CUBANA QUE SE SUBLEVOU CONTRA O GOVERNO ESFOMEADOR DOS NOVOS RICOS DO PC CUBANO
- ✓ DE PÉ JUNTO DA CLASSE OPERÁRIA VENEZUELANA E DOS OPERÁRIOS DA SIDOR QUE LUTAM CONTRA O GOVERNO ESFOMEADOR DE MADURO

Neste 1º de Maio, Dia Internacional dos Trabalhadores, encontra à classe operária internacional sob um ataque brutal do imperialismo que quer fazer com que sua crise monumental seja paga pelos explorados do mundo. Essa é cada dia mais profunda: a taxa de lucro dos capitalista caiu vertiginosamente, e o imperialismo tenta estabilizar seu regime de domínio, sustentados pelas direções traidoras a nível mundial que entregaram a luta revolucionária das massas que se sublevaram e que resistem em diversos focos do planeta como América Latina, Oriente Médio, África em 2019-2020 e no interior mesmo dos EUA colocando à classe operária e o povo negro, que tinham feito Trump e Wall Street tremer, aos pés do açougueiro Biden.

No meio da recessão econômica, num mercado que se encolheu enormemente, se acrescenta a catástrofe do sistema capitalista imperialista, uma crise social e uma verdadeira catástrofe humanitária das massas do mundo. As forças produtivas sob o controle desta podre economia capitalista imperialista mundial, está estagnada e se deteriorando a grau extremo, enquanto milhões de famintos não encontram forma de subsistência sumidos na miséria mais absoluta em todo o planeta.

“Nestas condições, o imperialismo concentrou todas suas forças na Síria e na Ucrânia. Na Síria, para esmagar as massas e romper a corrente de revoluções que ameaçava com varrer o estado de Israel e incendiar inclusive todo o Mediterrâneo. Massacraram o povo sublevado, dessangraram a nação síria, e a partilharam e ocuparam com Putin, Turquia e os ianques, utilizando os bons serviços do fascista Al Assad”.

“Também colocaram suas forças na Ucrânia. Utilizaram Putin no Pacto de Minsk para partir essa nação e ficar com os negócios do gás, expropriando os levantes das massas do ano de 2014. Assim, impediram a unidade da classe operária do Leste e do Ocidente Europeu e, pelo outro lado, os EUA não permitiram que a França e a Alemanha consolidassem seu espaço vital em toda a Europa”. (<http://www.flti-ci.org/ooi/ooine/suple-ucrania-abril2022/index-suple-ooi-ucrania.html>)

No momento atual, duras derrotas se impuseram sobre a classe operária mundial. Após 11 anos da revolução síria, Putin, o sicário do imperialismo, foi quem impôs um genocídio na Síria junto do fascista

Al Assad, que entrou a sangue e fogo para esmagar o levante operário revolucionário no Cazaquistão no mês de Fevereiro passado e já leva mais de dois meses numa invasão a sangue e fogo na Ucrânia. Pela crise de direção revolucionária, um sistema decadente e podre que merece morrer se sobrevive em sua agonia, como corretamente colocaram Trotsky e o Programa de Transição *“... pelo caráter oportunista da direção do proletariado, sua cobardia pequeno-burguesa, perante a grande burguesia e sua relação traidora com ela”.*

**Perante o crash, apesar das milhares de traições,
as massas nunca deixaram de lutar e continuam
apresentando duríssimas batalhas
São suas direções, serventes do imperialismo, da
burguesia e dos governos anti-operários, quem
entregou suas lutas e fecharam o caminho da
vitória da revolução**

A classe operária e os explorados não deixaram de confrontar os ataques da burguesia às suas conquistas. Os que apareceram como aliados do proletariado foram quem provocaram as piores derrotas, desvios e desgastes às enormes ofensivas das massas. Essas direções stalinistas e renegadas do trotskismo atuaram como verdadeiros entregadores e inclusive como quintacoluna contra os melhores combatentes revolucionários como foi na Síria e na Ucrânia.

Se a classe operária não triunfa é pela perda política das ditas “frentes populares”, frentes democráticas com as quais submetem as organizações operárias e os chamados governos e burgueses “progressistas” da burguesia.

Essa é a armadilha mortal que prepararam no Brasil as direções do PSOL e as correntes reformistas que se colocaram aos pés da candidatura Lula-Aickmin. Essas são as mesmas que chamaram confiar em Boric no Chile e no Castillo no Peru. Hoje vemos Boric manter milhares de lutadores do levante revolucionário de 2019 detrás das grades, governando da mão dos oficiais pinochetistas e reprimindo com os pacos (policiais) a juventude e os operários

em luta, cuidando fielmente os interesses das transnacionais que saqueiam e esfomeiam o Chile. Como também vemos o Castillo libertar o chagal Fujimori e reprimir ferozmente a luta das massas do Peru, como fiel servente do FMI e do imperialismo. Hoje na Colômbia, vemos tanto o stalinismo quanto os renegados do trotskismo da UIT e da LIT, por exemplo, sustentando a candidatura de Petros, igual fizeram com Castillo e Boric.

Essas direções stalinistas e renegadas do trotskismo foram quem impuseram uma frente continental de colaboração de classes desde os EUA até o Chile. São as responsáveis que tenham tirado o triunfo das nossas mãos. Foram esses partidos stalinistas sustentados pela esquerda por todos os renegados do trotskismo da América Latina disciplinados desde Havana.

Hoje essas traições são sofridas no nosso continente com o '89 da América Latina com a restauração capitalista em Cuba, como foi a restauração capitalista da URSS, da China e de todos os estados operários da mão da lacra stalinista. Hoje sofremos a entrega da revolução cubana e da restauração capitalista na ilha pela burocracia stalinista-castrista, a partir do Pacto Obama-Castro apoiado por toda a esquerda mundial.

Por conta disso, nós trotskistas, estamos ombro com ombro com os operários e o povo cubano que no 11J de 2021 se levantou contra a fome e contra o governo anti-operário de Diaz Canel e dos novos burgueses do PC Cubano.

Segundo dados oficiais, mais de 500 explorados cubanos foram encarcerados depois dos levantamentos contra a fome do 11J. **Liberdade incondicional e absoluta dos presos cubanos condenados com duríssimas penas de cárcere e pelo fim da repressão de parte dos esbirros stalinistas do PC Cubano!**

Contra a traição, a entrega e a submissão dos explorados aos seus carrascos, nós trotskistas internacionalistas, lutamos **pela vitória de uma nova revolução socialista em Cuba que triunfará com a vitória da classe operária em toda a América Latina, Centro América, o Caribe e nos EUA. Lutamos por recuperar a Cuba operária e socialista como bastião da revolução latino-americana e mundial. Por 1, por 2, por 3 Vietnam! Como colocava o Che Guevara.**

Neste 1º de Maio....

É PRECISO ROMPER A SUBMISSÃO À BURGUESIA E AO IMPERIALISMO!

**ABAIXO AS DIREÇÕES STALINISTAS, COLABORACIONISTAS E ENTREGADORAS DOS COMBATES DA CLASSE OPERÁRIA!
ABAIXO A BUROCRACIA SINDICAL! LUGAR À CLASSE OPERÁRIA!
LUGAR À REVOLUÇÃO SOCIALISTA INTERNACIONAL!**

A política de colaboração de classes levou as ascensões e as lutas operárias a becos sem saída e impediu uma solução revolucionária e socialista do desabamento do sistema capitalista mundial.

Hoje, em nome do "socialismo" vemos o chavismo da mão de Maduro, atacando violentamente a classe operária venezuelana, que levaram à fome, à catástrofe dentro da Venezuela e à emigração de mais de 6 milhões de venezuelanos que percorrem o continente como párias.

Essa impostura apoiada por toda a esquerda e suas terríveis consequências não as sofrem os senhores dirigentes, mas a classe operária e os explorados. Contra eles é que se colocam de pé os trabalhadores do aço da SIDOR. **Chamamos a colocar de pé um polo de reagrupamento da classe operária de todo o continente junto com os operários do aço da SIDOR!**

Eles, junto dos operários e explorados de Cuba, marcam o caminho para enfrentar o brutal ataque do imperialismo e do governo Bolsonaro no Brasil, ao qual Lula-Alckmin se aprestam para acabar de impor com o apoio do PSOL quem se dispões, com Boulos e companhia, governar juntos desde os Parlamentos e das Governações.

Por outro lado, temos o "Polo Socialista e Revolucionário", que conclama a luta contra o governo nas ruas e pela independência de classes, preparar não a luta e a unidade das fileiras operárias para varrer os exploradores, mas preparam uma campanha eleitoral e

candidaturas "independentes" junto do Partido Comunista do Brasil e da Unidade Popular, quer dizer, junto dos que defendem com unhas e dentes o governo repressor e carcereiro de Diaz Canel em Cuba e do Maduro na Venezuela. Dentro deste Polo, se unificaram correntes com o MES do PSOL, que com seu Secretário de Relações Internacionais, Pedro Fuentes, foi propor para Sanders organizar um partido comum no continente e depois todos juntos chamaram votar por Biden. Para a LIT e a UIT isso não é problema, pois, eles também apoiaram Boric e Castillo, com hoje o fazem com Petros na Colômbia.

Desta maneira não organizam um Polo pela Revolução e nem pelo Socialismo, mas legitimam a armadilha eleitoral e preparam o chamado no voto por Lula-Alckmin no segundo turno. Assim querem voltar amarrar de pés e mãos a classe operária e os explorados do Brasil. JÁ BASTA DE SUBMETER A CLASSE OPERÁRIA AOS SEUS CARRASCOS!

Neste 1º de Maio a classe operária brasileira deve retomar o combate de 2013 e o grito ELES NÃO NOS REPRESENTAM. Devemos voltar colocar de pé, como em 78-80 combatendo a ditadura, os Comandos de Greve e os Comitês de Fábrica unificados por região e a nível Nacional.

A classe operária do Brasil apresenta batalha, nas siderúrgicas como na CNS de Volta Redonda, nas Metalúrgicas de São José dos Campos, nas montadoras do ABC e em dezenas de combates em todo o país, igual fazem os camponeses pobres que resistem o assédio e as ofensivas dos fazendeiros. **É PRECISO CONQUISTAR A UNIDADE OPERÁRIA E CAMPONESA.**

É preciso colocar de pé organismos de poder dos de baixo, avançar na criação das organizações conformadas por delegados votados em cada fábrica, empresa, escola e no campo, chamando os soldados rasos, filhos e irmãos dos trabalhadores e do povo pobre, virar o fuzil, por cima dos generais e dos oficiais, colocando suas armas ao serviço dos explorados de cada país.

A última palavra não foi dita. A poderosa classe operária brasileira está determinada cumprir um papel histórico decisivo na luta dos explorados do continente sul-americano par tirar de cima a submissão e o saque do imperialismo imposto pelas direções traidoras.

A história será escrita pela luta de classes, que será mais forte do que qualquer aparato e dará mil oportunidades aos trotskistas e os revolucionários para reagruparmos nossas forças a nível internacional.

A tarefa do momento é colocar de pé partidos revolucionários leninistas, de combate e insurreccionalistas! **É preciso recuperar o Partido Mundial da Revolução Socialista, sob as bandeiras da IV Internacional e seu programa de fundação de 1938, dos que o sepultaram na lama do reformismo junto do stalinismo!**

PELO 1º DE MAIO OPERÁRIO, SOCIALISTA E INTERNACIONALISTA SOB AS BANDEIRAS DA IV INTERNACIONAL!

